

Pesquisa testa novos retardantes de crescimento vegetal em mangueira

EMBRAPA SEMI-ÁRIDO
BIBLIOTECA

As novas substâncias químicas, avaliadas em pomares de fazendas produtoras de manga em Petrolina - PE têm a vantagem de serem aplicadas nas plantas por meio de pulverizações nas folhas. Desta forma, reduzem os riscos da presença de resíduos no solo e da aplicação de quantidades inadequadas ao longo dos anos.



JORNAL DO SEMIÁRIDO
v.10, n.030, JUL. 2009



CPATSA-39827-27

Pág. 4



Mangas e uvas do Vale ganham Indicação de Procedência

Há cerca de uma década, o Vale do Submédio São Francisco responde por mais de 90% das mangas e uvas exportadas pelo Brasil. O clima da região, o desenvolvimento tecnológico, a integração institucional e o empreendedorismo da iniciativa privada consolidaram a região como um dos principais pólos agrícolas do país. A conquista da Indicação de Procedência para estas duas culturas pela União das Associações e Cooperativas dos Produtores de Uvas Finas de Mesa e Mangas do Vale do Submédio São Francisco dá aos produtores um instrumento comercial importante para competir nos mercados interno e externo.

Pág.5



Cobertura do solo aumenta produção de melão

■ Pág. 06



Seminário nacional de Produção Integrada

■ Pág. 04



Embrapa Semi-Árido lança feira para agricultura familiar

■ Pág. 07

Pesquisa & Desenvolvimento

Congresso reúne engenheiros agrícolas



Uso sustentável da água - e tema do evento nacional

As cidades de Juazeiro - BA e Petrolina - PE vão sediar de 2 a 6 de agosto o 38o Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola (CONBEA). O tema geral do evento será "Planejamento da bacia hidrográfica e o desenvolvimento da agricultura" e apresentará palestras que devem estimular a construção de debates em torno dos desafios dessa categoria de profissionais nos campos científicos e tecnológico.

De acordo com a pesquisadora Luiza Teixeira de Lima Brito, da Embrapa Semi-Árido, o CONBEA 2009 está organizado para estimular e promover a divulgação da produção científica na área, além de debater diretrizes para o ensino, a pesquisa e a política profissional na Engenharia Agrícola. A reunião nacional vai favorecer o intercâmbio de professores, pesquisadores, estudantes, produtores rurais e empresas dos setores agrícola e ambiental no debate de problemas e desafios em áreas como construções rurais, energia na agricultura, máquinas e mecanização, tecnologia pós-colheita e saneamento e controle ambiental.

No prelo

Fruto de uma ampla reunião de especialistas de centros de pesquisa e de empreendimentos privados, o livro "Vitivinicultura no semiárido brasileiro" já está em fase de edição. A publicação chegará ao mercado com 804 páginas e 18 capítulos que detalham o cultivo da cultura, do preparo do solo, variedades, manejos fitossanitários às questões sócio-econômicas e de mercado. Os pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, José Monteiro Soares e Patrícia Coelho de Souza Leão, coordenaram a elaboração do livro por especialistas da Embrapa, do Instituto Federal de Educação (IFET), Universidade Federal do Paraná, Facape, Univasf e da empresa Projeter Irrigação.

Em relação ao livro anterior, "Viticultura no



semi-árido", lançado em 2000, Patrícia Coelho garante que a publicação a ser lançada representa uma evolução "muito grande" em termos de informação. A começar pela abordagem das questões relacionadas às uvas destinadas à elaboração de vinhos. Na primeira publicação foram mínimas as referências à viticultura, já que à época pouco conhecimento havia sido gerado a respeito de cultivares, manejo, potencial enológico. Ao contrário de agora que já existe uma sólida equipe de pesquisadores em várias instituições empenhados na geração de conhecimentos e tecnologias.

Expediente

Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral

Natoniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Maria Auxiliadora Coêlho de Lima

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Jose Nilton Moreira

Chefe Adjunto de Administração

Geraldo Milanez de Resende

Área de Comunicação e Negócio

Elder Manoel Moura Rocha

Redação/Edição/

Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto

(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)

marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Embrapa Semi-Árido

BR 428 - km 152 - Zona Rural -

C.P. 23

Fone: 87 3862 1711

Fax: 87 3862 1744

CEP. 56302 - 970 Petrolina - PE

<http://www.cpatsa.embrapa.br>

sac@cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

Impressão: Gráfica Franciscana




Simpósio debate novos mercados para a cultura da manga



O Vale do Submédio São Francisco é o mais importante pólo de produção e exportação de manga da América do Sul. Esta cultura está implantada em cerca de 23 mil hectares de municípios da região e, há uma década, concentra mais de 80% do volume brasileiro dessa fruta comercializado no mercado externo, em especial o dos Estados Unidos e da União Européia. Nos últimos seis anos, pesquisadores da Embrapa passaram a realizar junto com os organizadores da Feira Nacional da Agricultura Irrigada (Fenagri), nos anos em que tem sido sediada em Juazeiro, o Simpósio de Manga do Vale do São Francisco com o objetivo de promover debates acerca dos avanços técnicos e estratégias comerciais para um mercado com níveis de competição cada vez mais acirrados.

O Simpósio abre a programação técnica da Fenagri. Vai acontecer durante o dia 16 de julho, no auditório do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais da Universidade do Estado da Bahia, em Juazeiro. Neste ano, a programação técnica do evento enfatiza novos arranjos

para o negócio da manga na região, em especial a agroindústria e a comercialização. No Vale, o uso intensivo de tecnologias responde por elevados níveis de produtividade e qualidade dos frutos. Na avaliação dos organizadores, é preciso encontrar novos mercados de consumo.

Tendências - Quatro palestras do simpósio debatem a comercialização de manga no Brasil, os desafios da abertura de novos mercados no exterior, a perspectiva de negócios para a fruta desidratada e a importância da qualidade e da certificação para a ampliação das vendas no Brasil e no exterior. A produção anual no Vale do Submédio São Francisco está entre 350 e 400 mil toneladas. Em 2008, mais de 117 mil foram exportadas. Nos últimos anos, duas tendências presentes no mercado dessa fruta dão atualidade à temática do III Simpósio. Uma, é o aumento da oferta de frutos em consequência das áreas cultivadas na região que chegaram à fase de plena produção. Esta situação tem gerado um excedente que o mercado tem

dificuldades de absorver. As exportações da fruta por países da América do Sul e do Norte, como Peru, Equador e México, agravam a situação dos agricultores e empresas do Vale. Por conta disso, o que tem acontecido é a queda dos preços pagos pela fruta. A abertura de novas rotas de comércio e de consumo de manga é apontada pelos organizadores do simpósio como uma solução para os atuais problemas decorrentes do excedente de produção. Consideram, também, que, no Vale, é preciso acentuar uma preocupação que já existe entre os mangicultores de São Paulo e do sudeste de Minas Gerais: o processamento industrial da fruta. A organização do Simpósio na Fenagri, um dos maiores eventos ligados ao agronegócio da agricultura irrigada no Brasil, é uma boa oportunidade para por em evidência a agregação de valor na cadeia produtiva dessa fruta com a industrialização.

Alternativas de retardantes vegetais para manejo da produção em mangueiras

O paclobutrazol ou PBZ é praticamente o único retardante de crescimento vegetal utilizado pelos produtores de manga Vale do Submédio São Francisco. Pesquisas em andamento na Embrapa Semi-Árido, porém, avaliam a eficiência de outros três princípios ativos com a mesma finalidade: prohexadione-Ca, etil-trinexapac e cloreto de chlormequat.

Em avaliações realizadas para sua tese de doutorado, a engenheira agrônoma Maria Aparecida do Carmo Mouco, pesquisadora da Embrapa Semi-Árido, encontrou resultados semelhantes entre o PBZ e as outras três substâncias quanto ao efeito sobre a brotação vegetativa dos ramos da mangueira. Isto quer dizer que são capazes de atuar sobre o hormônio que controla o vigor vegetativo das plantas, o que vem a favorecer a emissão de flores pelas plantas e conseqüentemente, a formação de frutos.

Alternativas - Segundo Aparecida, este resultado foi alcançado com doses bem diferentes entre o PBZ (4,0 g do ingrediente ativo por dia planta) e as outras substâncias (1,5 g do ingrediente ativo por dia planta). O uso de retardantes vegetais é uma técnica usada de forma intensiva na cultura da mangueira com o objetivo de manejar os pomares para produzirem em épocas favoráveis à comercialização das frutas. Por meio dela, os produtores podem preparar seus plantios para colher frutos em qualquer período do ano.

A necessidade de identificar retardantes vegetais alternativos ao PBZ está

relacionada a algumas dificuldades de manejo deste produto. Aplicado ao solo para ser absorvido pelas raízes das mangueiras em doses pouco relacionadas à quantidade desse insumo no solo ou nos

tecidos internos da planta, corre-se o risco do uso excessivo. Assim, o emprego de doses inadequadas pode trazer um alto custo financeiro - pois a planta não responde da forma desejada e deixa de florar ou então emite flores de forma irregular, e ambiental - pelo resíduo que contamina os solos e pode atingir lençóis freáticos.

Promissores - O prohexadione-Ca, o etil-trinexapac e o cloreto de chlormequat têm a vantagem da aplicação ser feita via foliar. Neste caso, a poda de produção das plantas, realizada após a colheita e prática constante nos pomares, já conseguiria evitar o acúmulo dos retardantes nos ramos.

Na pesquisa realizada por Aparecida, o prohexadione-Ca mostrou eficiência já aos 4 dias após a aplicação. Contudo, aos



20 dias, a planta já iniciava a emissão de novas brotações vegetativas, demonstrando atividade por período reduzido, quando comparado com o PBZ, que pode induzir repouso por mais de 90 dias. O cloreto de chlormequat foi eficiente na regulação do crescimento vegetativo por 30 dias e o etil-trinexapac por 45 dias.

A aplicação via foliar desses retardantes vegetais representa menor custo ambiental. Há informações bibliográficas acerca do emprego desses insumos em culturas como a maçã e pera que confirmam a maior segurança em termos toxicológicos. As próximas ações do estudo são a adequação de doses e intervalo de aplicação dos retardantes vegetais, além de avaliar a eficiência na floração das mangueiras.



Estudo é resultado de curso de doutorado

Maria Aparecida estudou os princípios ativos prohexadione-Ca, etil-trinexapac e cloreto de chlormequat nas cultivares Tommy Atkins e Kent. Os experimentos foram instalados em fazendas produtoras localizadas em Petrolina - PE, entre outubro de 2005 e julho de 2008. Para comparação entre os três, foram registrados os dados relativos à brotação vegetativa (percentagem e comprimento dos ramos), emissão de panículas (percentagem e comprimento), tempo até floração e produção, rendimento e qualidade pós-colheita dos frutos (sólidos solúveis, acidez titulável, pH, firmeza, cor da polpa e casca, e aparência). Também foram quantificados os níveis de giberelina, substância que atua no crescimento dos tecidos vegetais na região apical dos ramos da cultivar Tommy Atkins.

Mangas e uvas finas do Vale do Submédio São Francisco ganham Indicação de Procedência

O Instituto Nacional de Propriedade Intelectual - INPI - aprovou o pedido de Indicação de Procedência (IP) Vale do Submédio São Francisco para empresas e agricultores filiados à União das Associações e Cooperativas dos Produtores de Uvas Finas de Mesa e Mangas dessa região, localizada em terras do sertão da Bahia e de Pernambuco. A posse da IP dá aos produtores um instrumento comercial importante para competir nos mercados do Brasil e do exterior.

Embora originárias de ambientes de clima temperado (uva) e tropical úmido (manga), as duas frutas tiveram boa adaptação ao cultivo irrigado sob o clima quente e seco do semiárido nordestino, ao ponto de abrigar os pomares de onde, há cerca de uma década, são colhidas mais de 90% do volume exportado pelo país, principalmente para os Estados Unidos e países da União Européia. A IP valoriza o vínculo da qualidade das frutas com o cultivo nas condições ambientais do Vale do Submédio São Francisco.

Identidade - No parecer que aprova o pedido de IP, técnicos do INPI reconhecem que as mangas e uvas finas de mesa possuem "profunda conexão e identidade comum tanto na produção com uso intensivo de tecnologia, quanto na comercialização". Na mídia, costumam ser referidas como frutas do São Francisco, o que transparece a afinidade da produção das duas com a região. A Indicação de Procedência irá valer para as principais variedades cultivadas no Submédio:

F e s t i v a l
S e e d l e s s ,
T h o m p s o n
S e e d l e s s ,
C r i m s o n
S e e d l e s s ,
I t á l i a ,
B e n i t a k a ,
R e d
G l o b e ,
B r a s i l e
I t á l i a
M e l h o r a d a
- no caso das
uvas; e Tommy
Atkins, Kent,
Keith, Haden e
Palmer - dentre



as mangas.

A temperatura e a luminosidade que predominam no trópico semiárido induzem também características originais nessas frutas como o aumento da atividade fisiológica das plantas que podem ser manejadas para produzirem duas safras e em qualquer período do ano. É uma situação diferente de outras regiões produtoras do Brasil, afirma a engenheira agrônoma Maria Auxiliadora Coelho Lima, Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Semi-Árido. Na região do Submédio, as mangas são cultivadas em cerca de 23.300 hectares e as uvas finas de mesa em aproximadamente 12.100 hectares. As áreas já em produção, contudo, são 19.400 e 9.900, respectivamente. Porém, nem todos os agricultores e empresas irão se valer da IP conferida pelo INPI. Por

tratar de uma marca, apenas os filiados à União das Associações e Cooperativas dos Produtores de Uvas Finas de Mesa e Mangas do Vale do Submédio São Francisco - Univale - vão poder usar na comercialização dos seus produtos.

Cooperação - Na elaboração do pedido que protocolou junto ao INPI com as formalidades legais exigidas para a obtenção da IP, a Univale contou com a colaboração de várias instituições a exemplo do Sebrae-PE, Sebrae Nacional, Embrapa Semi-Árido e Federação da Agricultura de Pernambuco - FAEPE, além da consultoria de Roberto Castelo Branco. Vários documentos que forneceram as justificativas técnico-científicas para a solicitação da IP foram elaborados por pesquisadores da Embrapa Semi-Árido.

IP para os vinhos do Vale

Em breve, será a vez do pedido de IP para os vinhos do Vale do Submédio São Francisco. Assessorado pelo engenheiro Roberto Castelo Branco, a Embrapa Semi-Árido, organizações dos produtores e empresas do setor já realizam estudos técnico-científicos que irão documentar o vínculo entre a região e os vinhos processados nas suas vinícolas.

O processamento dos vinhos como atividade empresarial tem menos tempo ainda: quase três décadas. Atualmente, seis vinícolas instaladas na região produzem cerca de 7,5 milhões de litros de vinhos - 15% da produção nacional de vinhos finos. O Vale é a segunda região produtora de vinhos finos no país, atrás apenas do Rio Grande do Sul. Localizado nos paralelos 8° e 9° de Latitude Sul, está completamente fora das zonas vinícolas tradicionais do mundo: os paralelos 30° e 45° de Latitude Norte (Estados Unidos, França, Espanha, Itália, Alemanha e Portugal) - e os paralelos 26 e 45° de Latitude Sul (Brasil-RS, Chile, Argentina, África do Sul e Austrália).



Uso de cobertura morta aumenta produtividade na cultura do melão

O plantio de melão com cobertura do solo ou "mulching" pode resultar em colheitas 200% maiores que a produtividade média - 20 t/ha - registrada no Vale do Submédio São Francisco. Testes com cinco materiais orgânicos e sintéticos - polietileno preto, polietileno dupla face, casca de coco, capim e bagaço de cana - realizados por pesquisadores da Embrapa Semi-Árido registraram produções de frutos entre 65 t/ha e 74 t/ha.

A maior colheita foi registrada na área de teste que utilizou o capim buffel como cobertura de solo. Nesta condição, a quantidade de água aplicada à cultura foi a menor de todos os outros materiais avaliados. O engenheiro agrônomo Marcos Braga, pesquisador da Embrapa Semi-Árido, esclarece que para um ciclo de irrigação de 75 dias, a área coberta com capim produziu 74 t/ha com o uso de 45 litros de água/kg de fruto. No cultivo convencional, também avaliado neste estudo, a produção foi menor - 59 t/ha - e a quantidade de água empregada foi a maior: 57 l/kg.

Pólo - Ele explica que, no estudo, a produtividade média do sistema convencional superior à da região - 20 t/ha - se deve ao fato de que nos testes foram utilizadas mudas de boa qualidade genética, irrigação controlada e fertirrigação com base na curva de absorção de nutrientes da cultura do meloeiro - tecnologia não muito usada na região. Todas as áreas submetidas aos

variados tipos de cobertura do solo receberam os mesmos tratamentos culturais, adubação e quantidade de água, explica.

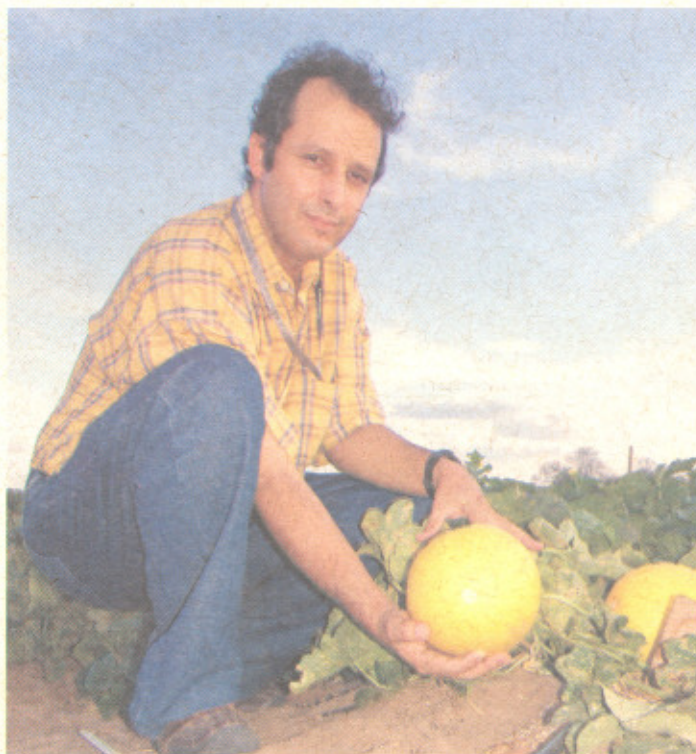
Este trabalho integra esforço da Embrapa Semi-Árido para tornar a região um pólo produtor de frutos de melão com qualidade para ganhar, em especial, o mercado externo, aproveitando a logística existente para as culturas da manga e da uva.

Nos anos 80, o Vale do Submédio São Francisco era um dos maiores produtores de melão do país. Entre agosto de 1995 e julho de 1996, o Mercado Produtor de Juazeiro chegou a comercializar cerca de 28,5 milhões de reais dessa fruta.

Produtividade - Desde então, a importância da cultura na região tem decrescido. Os testes de cobertura de solo procuram suprir a falta de competitividade dos produtores do Vale. Os sistemas de cultivo são marcados por recursos técnicos obsoletos como a irrigação por sulco e a baixa qualidade genética das sementes que usam para plantar. O surgimento de doenças e pragas complementa os fatores que tornam elevado o custo de produção.

A esse conjunto de fatores Marcos Braga atribui a obtenção de frutos de baixa qualidade comercial que têm pequenas oportunidades de mercado. Atualmente, aproximadamente 90% do consumo dessa olerácea no país é abastecido pelos produtores dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

O cultivo de melão é uma alternativa de renda para pequenos e médios produtores. O uso da cobertura do solo



com um produto como o capim não é apenas barato. A grande produção, a boa qualidade dos frutos, o menor uso de água são argumentos importantes para a introdução dessas inovações técnicas pesquisadas por Marcos Braga, Rita de Cássia Souza Dias, Nivaldo Duarte Costa e Gerado Milanez de Resende.

Entre 1970 a 2005, a área cultivada com melão no Brasil passou de 4.777 ha para 15.981 ha - um aumento da ordem de 234,5%. Neste período, os incrementos de produção e produtividade deram um salto: 6.656,2% e 1.924,8%, respectivamente. Parte expressiva destes aumentos é resultado dos avanços proporcionados pela pesquisa no manejo da cultura

A cobertura do solo pode ser um recurso a impulsionar avanços produtivos para os agricultores. Marcos Braga não tem dúvida de que se trata de uma alternativa para aumentar a produtividade da cultura do meloeiro. Permite ainda a obtenção de frutos com melhor aparência, pois, como não ficam em contato com o solo a incidência de doenças e danos físicos diminuem. Por outro lado, o valor de venda do produto aumenta, garante.

Avança programa de melhoramento

Nos campos experimentais da Embrapa Semi-Árido estão implantados cerca de 3.558 híbridos que resultaram de cruzamentos entre diversas variedades de manga, dentre elas a Tommy Atkins, Kent, Keitt, Palmer Haden, Van Dyke, Winter, e nativas como a Espada, Rosa e Coquinho. Este trabalho integra um programa nacional de melhoramento genético dessa cultura que tem a participação de outras três unidades da Embrapa: Cerrados, Meio Norte e Mandioca e Fruticultura Tropical.

Numa primeira seleção dessa quantidade de híbridos, o pesquisador Francisco Pinheiro de Lima Neto começou a avaliar sete que resultaram de cruzamentos entre as variedades Tommy Atkins e Espada. Nas primeiras avaliações dos frutos feitas em laboratório foram identificadas características importantes para a continuidade dos estudos: o teor de sólidos solúveis acima de 20° brix, peso do fruto em torno de 400 g, o baixo teor de fibras, a cor da casca predominantemente avermelhada e a pequena incidência de colapso interno.

Na Unidade, o programa de melhoramento genético tem como prioridade “aprimorar e aperfeiçoar” a cultivar Tommy Atkins. De acordo com Pinheiro o projeto pretende acrescentar qualidades a essa variedade como a introdução de tolerância a doenças como a antracnose.

Os cruzamentos dirigidos entre variedades têm potencial para a geração de uma nova variedade para o Vale do Submédio São Francisco.



Seminário Nacional da Produção Integrada



Em setembro, de 08 a 11, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Embrapa Semi-Árido e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) realizam em Petrolina o XI Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas e o III Seminário sobre Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI).

Os eventos deverão trazer a Petrolina cerca de 350 profissionais envolvidos com a Produção Integrada em todo o Brasil. Atualmente o MAPA possui 56 projetos implantados que têm alterado de forma substancial os sistemas de produção na agricultura brasileira.

No início da sua implantação, o programa do Ministério abrangia apenas três culturas: maçã - no Rio Grande do Sul - e manga e uva - no Vale do Submédio São Francisco. O aparecimento de bons resultados produtivos e ambientais fez o programa ganhar novas parcerias e avançar para abranger novas cadeias produtivas (abacaxi, amendoim, melão, café, leite bovino, pêsego, dentre outras). Atualmente, já são 500 as instituições públicas e privadas que integram o programa.

Dados do MAPA informam que a PI está implantada em quase 64 mil hectares, envolve 2.333 produtores e empresas que produzem mais de 1 milhão e 680 mil

toneladas.

Informações - Na região de Juazeiro e Petrolina, os programas de produção integrada de manga e de uva estão instalados em cerca 7.600 ha e 5.085 ha, respectivamente. Eles têm a coordenação dos pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, Paulo Roberto Coelho Lopes e José Eudes de Moraes Oliveira.

Um dos principais resultados obtidos com a produção integrada tem sido a racionalização do uso de agrotóxicos nas propriedades. Nos pomares de uva manejados de acordo com as suas normas técnicas a redução do uso de inseticida chegou a 89%, 42% de fungicida e 100% no caso de herbicida. Em manga os dados também impressionam: 70%, 31% e 95% para os mesmos insumos, respectivamente. Paulo Roberto, que coordena a realização dos eventos, explica que o objetivo que se tem com os dois seminários é ampliar a competitividade do setor agrícola do país, com produtos de alta qualidade.

Informações sobre XI Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas e o III Seminário sobre Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI) estão disponíveis na página eletrônica da Embrapa Semi-Árido: www.cpatsa.embrapa.br.

Tecnoshow Semiárido: a feira de tecnologias apropriadas para a agricultura familiar

O Submédio do Vale São Francisco vai abrigar outro grande evento ainda este ano. Em outubro, entre os dias 5 e 8, a Embrapa vai realizar a feira Tecnoshow Semiárido, com exposição de mais de cerca de 100 tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável das atividades agrícolas nas áreas dependentes de chuva do Nordeste brasileiro.

Quinze centros de pesquisa com suas respectivas equipes de pesquisadores e técnicos especializados em transferência de tecnologia estão mobilizados para implantar tecnologias em campo para que na época de realização da feira, os visitantes possam verificar o desempenho produtivo de variedades de espécies aptas à produção de alimentos, biodiesel e forragens.

Lançamento - A Embrapa Semi-Árido e Embrapa Transferência de Tecnologia vão coordenar a organização do evento, que tem a promoção conjunta do Banco do Nordeste e o Ministério do Desenvolvimento Agrário. A organização da feira ficará a cargo do Instituto Agrotecnologia.

O lançamento oficial da Tecnoshow Semiárido vai acontecer durante a Feira Nacional da Agricultura Irrigada, promovido pela Prefeitura Municipal de Juazeiro de 15 a 18 de julho. De acordo com o Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, Nataniel Franklin de Melo, o anúncio vai marcar o início da



mobilização dos produtores e de suas associações, prefeituras, organizações não governamentais, empresas públicas e privadas de assistência técnica e extensão rural dos estados da região, além de instituições de crédito e de fomento às atividades agrícolas.

Social - A Tecnoshow Semiárido mantém, em boa medida, a infra-estrutura e a concepção da feira Agrishow Semiárido realizada pela Abimaq e a Embrapa nos anos de 2006 e 2007, em Petrolina. Nas duas versões, os organizadores firmaram a feira como um evento de responsabilidade social e também de negócios com a instalação de estandes que abrigavam em-presas de segmentos variados de comércio agrícola.

De acordo com Nataniel Franklin, a infra-

estrutura e a logística que vão ser montadas para o evento prevêm o atendimento de aproximadamente 20 mil pessoas.

Culturas - O evento vai ser instalado em uma área de 40 hectares do Escritório de Negócios de Petrolina da Embrapa Transferência de Tecnologia. Os organizadores pretendem ainda manter de forma permanente a área onde as tecnologias estarão expostas. O local será utilizado para demonstração dos resultados de pesquisa às visitas técnicas que são recebidas na Embrapa durante todo o ano. No local vão estar plantados feijão, milho, sorgo, pinhão manso, mamona, mandioca, forrageiras, frutíferas e hortaliças, além de sistemas de manejo de solo e de água, e criação pecuária.

Água é tema principal

A captação e uso das águas de chuva para consumo das famílias e em atividades agrícolas nas áreas secas do sertão do Nordeste vão ocupar parte importante da programação técnica da Semiárido Show. O assunto será tema de vários dos 20 minicursos a serem realizados durante o evento.

As Unidades da Embrapa que irão participar são as seguintes: Semi-Árido, Agroenergia, Algodão, Agroindústria Tropical, Agroindústria de Alimentos, Instrumentação Agropecuária, Caprinos, Hortaliças, Mandioca e Fruticultura Tropical, Meio Norte, Tabuleiros Costeiros, Informática Agropecuária, Transferência de Tecnologia, Instrumentação Agropecuária e Gado de Leite. Empresas estaduais como o Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA também demonstrarão tecnologias.

